

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Nov/Dez 2025 – nº 535



UM CHAMADO PARA *sentir, servir e transformar*

Você pode esquecer
tudo, menos do
nosso ideal

Página 5

Cura espiritual:
por dentro dos
grupos mediúnicos

Página 12

Um olhar espiritual
sobre as Metas do
Milênio e a COP 30

Página 14

Sumário

3	Conselho Editorial	Apresentando a edição
4	Editorial	Tempo de Confraternizar, Refletir e Renascer com o Mestre
5	Capa	Você pode esquecer tudo, menos o nosso ideal
7	Histórias Inspiradoras	Reforma Íntima não tem Idade
8	EAE	Parábola da prisão (I) - Um enfoque iniciático
10	Mídia	Das Palavras dos Espíritos às Imagens dos Homens
12	Mediunidade	Cura espiritual: por dentro dos grupos mediúnicos
14	Visão Espírita	Um olhar espiritual sobre as Metas do Milênio e a COP 30
15	Notas	
16	Página dos Aprendizes	
17	Quadrinhos	Um jovem no além: parte 6



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@equipesalianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/alianca_espirita_oficial



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Novembro / Dezembro de 2025 – Ano L • Aliança E. Evangélica – Órgão de Divulg. da Frat. Discípulos de Jesus – Dif. do Espiritismo Religioso • **Dir.-geral:** Luiz C. Amaro • **Jorn. resp.:** Marina Gazzoni MTB 65063-SP • **Proj. Gráfico/Edit.:** Marina Quicussi • **Conselho editorial:** Angela C. Amaral, Eduardo Miyashiro, Felipe Medeiros, Luan Moreira, Marcelo de Andrade, Maria F. Lopes, Maria J. Ribeiro, Mauro I. Cianciarullo, Thiago Rodrigues e Renata Pires • **Revisão:** Sônia Bramante, Suiang Guerreiro • **Colaboraram nesta edição:** Angela Curcio Amaral, Antonio Costa, Isabel Silveiras, Luci Micali, Luiz Pizarro, Marcelo de Andrade, Sandra Pizarro, Silvia Torre • **Capa:** Thiago Rodrigues e Marina Quicussi • **Redação:** R. Humaitá, 569 – Bela Vista – SP/SP – CEP 01321-010 – Tel.: (11) 3105-5894 • **Inf. Curso Básico de Espiritismo e Proj. Paulo de Tarso:** (11) 3105-5894 (WhatsApp) • **CVV** 188. • **ISSN:** 30859913 • **Papel:** Couchê brilho, 90g.

Apresentando a edição

A última edição do ano de **O Trevo** chega em clima de renovação, reflexão e esperança. Ao celebrarmos o Natal e concluirmos mais um ciclo, somos convidados a renascer com Jesus, renovando nossos compromissos como aprendizes, servidores e discípulos do Mestre.

Essa é a mensagem de abertura desta edição, no nosso Editorial. Luiz Amaro nos convida a olhar dezembro como tempo de balanço de ações e reflexões. O texto recorda que o mundo material é apenas a escola para nosso desenvolvimento espiritual.

A matéria de capa, “Você pode esquecer tudo, menos do nosso ideal”, revisita

o propósito maior da Aliança Espírita Evangélica. Pede vigilância para não perdemos o essencial: o olhar humano, o acolhimento e a verdadeira vivência dos ensinamentos de Jesus.

Nesta edição, mergulhamos também nos trabalhos dos grupos mediúnicos de cura, explorando a lógica espiritual por trás da ação coletiva, da força da vontade e do magnetismo amoroso que sustenta tantos atendimentos realizados nas casas da Aliança.

Em Visão Espírita, refletimos sobre o Sermão do Monte e os desafios da Humanidade à luz das Metas do Milênio e da COP 30 — um convite à urgente necessidade de regeneração moral do planeta.

A seção Mídia apresenta um estudo rico sobre as representações visuais da vida espiritual nas artes, da televisão ao cinema, mostrando como obras culturais traduzem, com diferentes linguagens, conceitos doutrinários que inspiram e consolam.

Nas Histórias Inspiradoras, conhecemos Maria Helena, que aos 91 anos é aluna da Escola de Aprendizes do Evangelho. Sua jornada mostra que a reforma íntima não tem idade e que a nossa Escola é um espaço de renovação para todas as gerações.

Também trazemos a primeira parte do texto sobre a Parábola da Prisão, que propõe um olhar iniciático sobre a libertação da materialidade e o papel das escolas espirituais no processo de evolução moral do ser humano.

Em Notas, compartilhamos as novidades do movimento espírita e informações sobre o curso de aperfeiçoamento para dirigentes da Evangelização Infantil.

Reunimos, ainda, na Página dos Aprendizes, depoimentos sensíveis de transformação, perseverança e verdade, lembrando que cada pequeno avanço é parte do caminho de luz que estamos construindo juntos.

E, para descontrair, publicamos nesta página uma charge de Marcelo de Andrade.

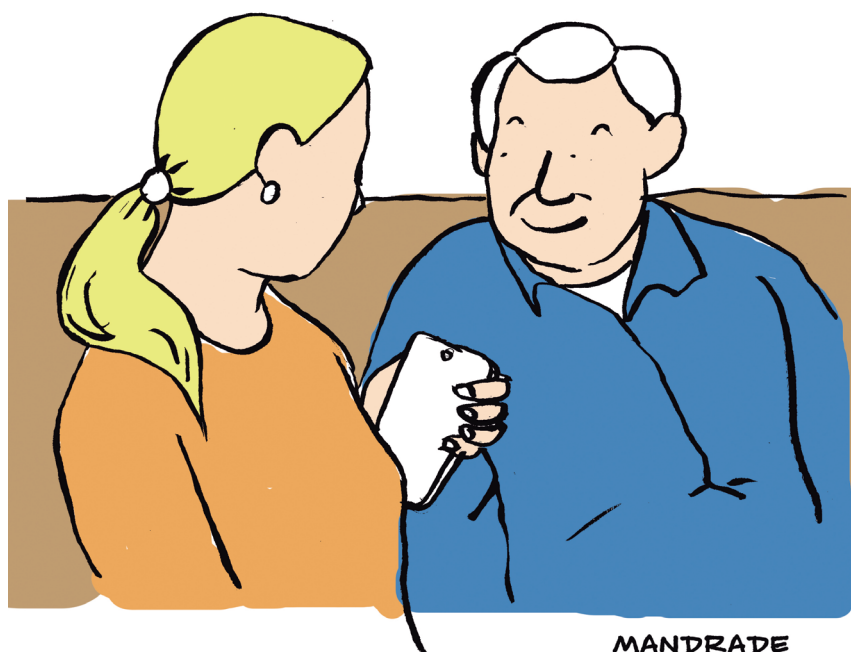
Que esta edição toque seu coração e inspire gratidão, serviço e renovação. Que possamos encerrar o ano com fé, consciência e serenidade — e iniciar o próximo fortalecidos pela certeza de que, com Jesus, sempre é tempo de recomeçar.

Boa leitura!

Equipe O Trevo

— O QUE O
SENHOR QUER
GANHAR DE
ANIVERSÁRIO?

— ATENÇÃO!



MANDRADE



Tempo de Confraternizar, Refletir e Renascer com o Mestre

Há cerca de dois mil e vinte e cinco anos nasceu Jesus. Talvez não exatamente nesta data — um pouco antes, um pouco depois —, mas foi nesse período da história que veio ao mundo um ser cuja presença transformou para sempre nossa forma de viver.

Não nos tornamos santos de um dia para o outro, mas fomos nos aperfeiçoando, passo a passo, pelos ensinamentos que Ele deixou e que, ao longo dos séculos, continuaram ecoando, atravessando fronteiras, crises, guerras e desencontros.

Com o tempo, aprendi que o mundo material é nossa grande escola, o espaço onde exercitamos — no trabalho, no lar, na rua, na convivência diária — aquilo que somos capazes de manifestar espiritualmente.

Cada gesto, cada escolha, cada comportamento exteriorizado é parte do nosso processo de crescimento interior. E, ainda assim, quantas vezes invertemos esses valores! Defendemos a matéria como se fosse um fim em si mesma, quando, na verdade, ela é apenas o instrumento para a transformação do espírito.

Se compreendermos que o meio é material, mas o fim é espiritual, talvez consigamos valorizar mais a essência divina que habita em cada pessoa ao nosso redor — um colega, um filho, uma esposa, um parente distante, um irmão de fé. Todos, como nós, estão em aprendizado.

Momento de reflexões

E chega dezembro. Um mês de balanços,

de gratidão, de reencontros, de celebrações e silêncios necessários. Um tempo em que, quase sem perceber, deixamos nos tocar por uma luz que não se explica apenas pela tradição: é o símbolo de um renascimento que se repete ano após ano.

A figura doce e serena de Jesus — mística para uns, profundamente real para outros — volta a nos visitar, convidando-nos a refletir sobre o que já caminhamos e sobre o que ainda podemos melhorar.

Nós, espíritas, buscamos trazer o Evangelho para dentro de nós e praticá-lo dentro de nossas possibilidades. Outros credos o interpretam sob diferentes formas. Mas, o es-

sencial é que, com linguagens diversas, todos reconhecem em Cristo um guia espiritual, um farol que inspira.

Que possamos, então, confraternizar sem medo das diferenças; reconhecer o quanto crescemos; perceber as lições que o ano nos ofereceu; fortalecer nossa disposição de continuar aprendendo, amando, servindo, vivendo com mais consciência da presença do divino em nós.

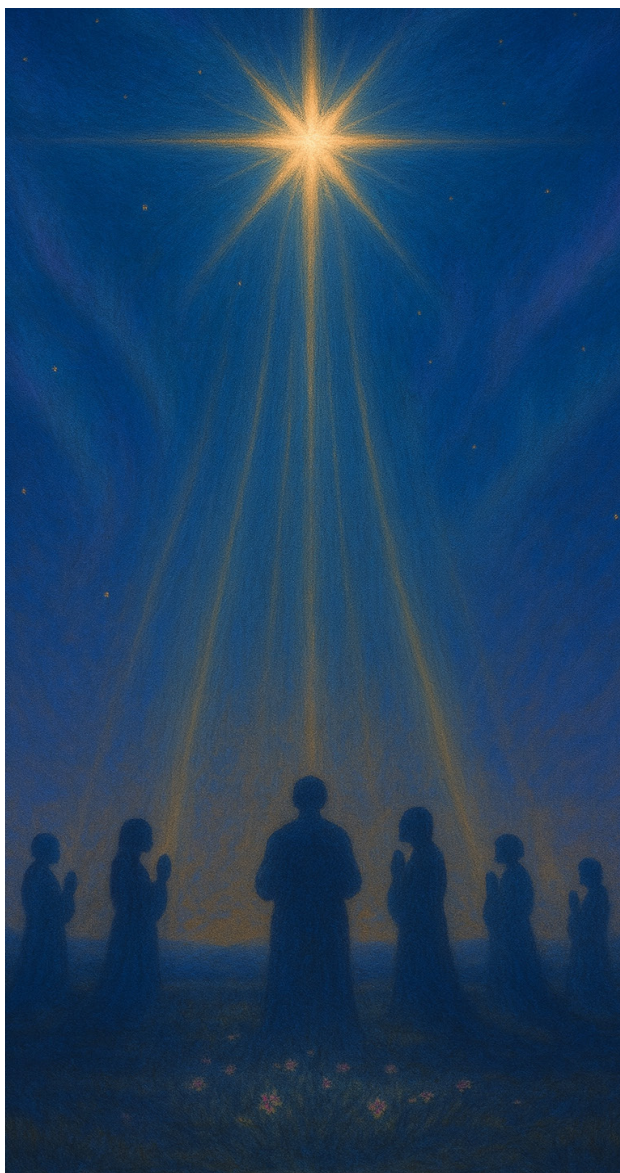
Agradeço a todos os amigos e amigas da nossa Aliança, que doaram um pouco do seu tempo, conhecimento e amor nas nossas iniciativas em benefício do próximo, do Espiritismo e da nossa própria reforma íntima. Seja na assistência espiritual, nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, nas vibrações, orações ou qualquer outra atividade na seara do bem, dentro ou fora das nossas casas.

Que possamos, neste fim de ano, agradecer pela oportunidade de servir, refletir sobre nossas escolhas e renovar nossas energias para seguir caminhando para uma evolução espiritual.

E que o Mestre amado caminhe conosco por mais um ano, iluminando nossa jornada para que sejamos, pouco a pouco, mais humanos, mais amorosos e mais conscientes de nossa própria capacidade de amar e evoluir.

Desejo a todos um Feliz Natal!

**Luiz Amaro é
Diretor-Geral
da Aliança**



Você pode esquecer tudo, menos do nosso ideal

Quando chegamos no Espiritismo, muito provavelmente estávamos buscando algo maior. Algo para suprir uma necessidade interna que não estava sendo atendida. Chegando a uma casa espírita, nos deparamos com os programas da Aliança - a Assistência Espiritual, a Escola de Aprendizizes do Evangelho ou um programa Infante-Juvenil. E isso nos fez muito bem.

Esses programas foram conduzidos por voluntários experientes, que dominavam muitas técnicas, com muito conhecimento aplicado da doutrina. Naturalmente, na nossa vontade de progredir, imitamos eles. Afinal, isso é uma forma de aprendizado humano.

Até que viramos servidores - e o lema ensinado foi “trabalhar, trabalhar, trabalhar”. Alguns acabam trabalhando cada vez mais e mais.

Até que uma hora, o trabalho parece pesado. Chega um momento em que são tantas tarefas, dias de trabalho, cursos e atividades. E, pra piorar, a falta de voluntários nos trabalhos deixa a coisa ainda mais difícil. Basta uma pessoa te dizer algo “meio torto” para nos melindrarmos. E a vontade é de não voltar para aquela casa ou ir procurar outra. Já perdemos um pouco o prazer e o sentido do que estamos fazendo.

Por outro lado, somos cobrados pelo passe correto, a técnica correta, tem que reciclar, não pode atrasar, tem que ter disciplina, não pode faltar.

Isso já aconteceu comigo. Não sei se já aconteceu algo parecido com você, ou se já viu alguém nessa mesma situação.

O problema dos ‘espíritas mecânicos’

Pode ser que, neste momento, estejamos nos esquecendo do “PORQUÊ” começamos nesse movimento, qual a correta motivação e pro-

pósito que pode nos guiar. Nos desconectamos de um ideal e viramos espíritas mecânicos. Atuamos de forma automática, onde o mais importante é seguir as regras. Aos poucos, os processos e métodos ganham força, e podemos nos parecer mais com espíritas fariseus.

Se desconectar do nosso propósito é algo muito perigoso, pois perdemos a essência do projeto divino do qual fazemos parte.

Durante uma conversa com amigos do movimento, concluímos que algumas casas estavam sendo esvaziadas. Mas curioso que elas aplicavam o P1 perfeitamente bem, tinham regras de assistência bem definidas — e mesmo assim estavam ficando vazias.

Concluímos o motivo disso: não estávamos mais ajudando as pessoas a resolverem suas dores internas, nem oferecendo o consolo que buscavam. Essas pessoas estavam encontrando em outros centros — ou em outras religiões — o preenchimento do vazio interior, que nos trouxe até a doutrina.

Nossos programas existem para suportar algo maior

Em poucas palavras:

1. Temos um objetivo maior;
2. Que conseguimos conquistar em Aliança;
3. Através de programas que são ótimos caminhos.

Um Ideal e uma missão maior

Fazemos parte de um projeto maior, de renovação e transição planetária. Somos os trabalhadores da última hora, buscando estar em conformidade com os ensinamentos de Jesus. Estamos, ainda, lutando para construir em nós o Reino de Deus, procurando ser verdadeiros espíritas ou cristãos.

Por isso, nosso objetivo final é trabalhar na evangelização do ser. É buscar o crescimento

espiritual: olhar cada vez mais a vida como um espírito, e não apenas como um humano. Nosso plano deve ser retornar para a pátria espiritual melhor do que aqui chegamos.

Com isso, nosso foco deve ser sempre nas pessoas — valorizar, acolher, enxergar o ser humano em primeiro lugar. Beber das três revelações — Moisés, Jesus e o Espiritismo — para transformar nossa vida enquanto ajudamos outras pessoas nesse mesmo processo.

É entender que “fora da caridade não há salvação” e que o maior mandamento é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.



É assim que seremos avaliados.

O papel da Aliança Espírita Evangélica

Para conseguirmos viver o que está escrito acima, nos unimos em Aliança, para que juntos possamos fazer o que sozinhos seria mais difícil. Nenhuma casa espírita é isolada — todas fazem parte de uma rede unida por um mesmo propósito.

O ideal é que cada trabalho, mesmo pequeno, some ao movimento maior. Difundir o Espiritismo, na atualidade, para reviver os valores e ideias do Cristianismo Primitivo, unindo em torno dessa finalidade, espíritas que compartilhem os mesmos ideais.

Inspirados nas fraternidades do espaço, buscamos aplicar aqui, entre os encarnados, o mesmo espírito de fraternidade. Gosto desse texto extraído da introdução da 1ª edição do “Vivência do Espiritismo Religioso”:

“A Aliança Espírita Evangélica foi criada para efetivar com segurança, sinceridade e desprendimento a tarefa de evangelizar, espiritualizar, pela Reforma Íntima, os alunos que desejam se tornar, futuramente, verdadeiros Discípulos do Divino Mestre, integrando-se na Fraternidade dos Discípulos de Jesus – FDJ, campo aberto e livre para as exemplificações, na Terra, dos ensinamentos do Cristo.

Visa formar colaboradores espiritualizados, libertos da cegueira e do fanatismo científico ou religioso, aptos, portanto, a difundir, em espírito e verdade, os esclarecimentos herdados e a orientação espiritual redentora dos que habitam este predestinado País que é o nosso imenso Brasil.”

Como utilizar os programas

Agora chegamos no COMO vamos fazer tudo isso. Quando olhamos a missão da Aliança, encontramos: “efetivar o ideal de vivência do Espiritismo religioso por meio de programas de trabalho, estudo e

fraternidade para o bem da humanidade.”

Ou seja, é através dos programas que fazemos tudo isso que foi dito antes. Os programas são ótimos meios para alcançar nossos objetivos. O problema é que, muitas vezes, tratamos esses meios como fins — e passamos a medir o sucesso pela aplicação perfeita do programa.

Eu mesmo já me perdi sendo “guardião das regras” e percebi o quanto isso afasta as pessoas que buscam consolo. Lembrando, as regras são meios, e não fins.

Certa vez, ouvi de um aluno: “Não vejo a hora de terminar o curso para ir para uma casa pequena e poder trabalhar diferente”. Explorando o assunto, percebi que, no fundo, ele estava cansado da rigidez que muitas vezes impomos no dia a dia.

O curioso é que esse não é o propósito de muitos que estão há anos na Aliança — mas algo se perde no caminho. Entre a definição dos programas, as intenções e a aplicação prática, o ideal muitas vezes se dilui, e as regras ganham força.

O ideal da Aliança é mais do que um método. É um chamado para sentir, servir e transformar

É claro que, seguir os programas com disciplina e compromisso é importante — quase sempre isso nos levará ao objetivo final. A disciplina tem um papel essencial, mas é apenas um meio.

O verdadeiro trabalho é pelas pessoas

Devemos ter cuidado para não esquecer no dia a dia o nosso ideal maior e o porquê da Aliança existir. E de não cair na armadilha de focar apenas no método, no programa e nas regras, criando um sentimento de que “se não está de

acordo com o programa, está errado e deve ser combatido ou reciclado”.

Me faço essa provocação constantemente: estou sendo um espírita mecânico ou um trabalhador que vive por um ideal maior? Se fôssemos chamados a fazer a passagem hoje, será que seríamos colocados à direita ou à esquerda de Jesus? Estou me referindo ao evangelho de Mateus 25:34-40.

“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes me ver.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos?

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”

O ideal da Aliança é mais do que um método — é um chamado para sentir, servir e transformar.

Que possamos reencontrar o sentido do que fazemos, lembrando sempre que o verdadeiro trabalho não é pelo programa, mas pelas pessoas, através dos programas. E, se queremos atender cada vez melhor isso, sim, vamos buscar entender e praticar os programas, mas nunca esquecendo que nosso objetivo maior é ser um movimento de almas que escolheram caminhar juntas, em nome do amor e da luz de Jesus, através do Espiritismo.

**Antonio Costa é do CAE
Geraldo Ferreira e do
Jesus Amor Infinito**



Reforma Íntima não tem idade: um exemplo de Fé e Transformação

Em um mundo onde o tempo parece ser implacável e, muitas vezes, nos leva a acreditar que a mudança é um privilégio dos mais jovens, existe um exemplo vivo que nos ensina que a verdadeira transformação não está limitada pela idade. Este exemplo é de Maria Helena dos Santos Salezzi Fiorani, uma pessoa que, aos 91 anos, continua buscando seu autocohecimento e evolução espiritual, mostrando que a reforma íntima é um processo contínuo e eterno, sem idade para começar ou para terminar.

Aos 91 anos, ela frequenta a 1ª Escola de Aprendizes do Evangelho da Casa Espírita Angelo Lorenzetti, na cidade de Araraquara, interior de São Paulo, mais uma escola iniciática, onde se dedica ao estudo dos ensinamentos de Jesus, ao cultivo da caridade, do perdão e da paciência.

Ao longo de uma vida inteira, Maria Helena construiu uma história rica de experiências, desafios e aprendizados. Agora, na maturidade, ela entende que a verdadeira transformação não ocorre apenas em momentos de grande mudança externa, mas sim quando há a disposição de olhar para dentro de si, refletir sobre suas atitudes e buscar sempre fazer o bem.

A reforma íntima, entendida como a mudança profunda e contínua das atitudes, pensamentos e sentimentos, é um processo que não tem fim, independentemente da idade. A busca pela paz interior, pela harmonia nas relações e pela superação das imperfeições internas não conhece limites temporais. A vida, com todas as suas fases, é uma oportunidade constante de renovação.

E por que esperar até a maturidade para começar esse trabalho interno? Para Maria Helena, a reforma íntima tem sido uma jornada constante de autodescoberta e evolução

espiritual. Ela nos ensina que, em qualquer fase da vida, sempre há espaço para o perdão, o amor ao próximo, a humildade e a busca incessante pelo bem.

O incentivo para participar da Escola veio do seu filho, André (59), que inspirado pelo desejo de crescimento espiritual buscou a EAE e convidou a mãe para esta caminhada. Hoje, unidos nesse propósito, André, Maria Helena, sua nora Lúcia (54) e sua neta Luíza (26) compartilham essa busca por transformação, frequentando a escola e se apoiando mutuamente.

A escola, que abraça a diversidade geracional, se torna um espaço onde as diferentes idades convergem, criando uma rica troca de experiências, ensinamentos e aprendizados, fortalecendo o vínculo familiar e o crescimento conjunto.

A vontade de aprender e evoluir

A verdadeira sabedoria não vem apenas com os anos, mas com a vontade de continuar aprendendo e crescendo. Mesmo depois de uma longa jornada, Maria Helena nos mostra que é possível olhar para si mesma com os olhos do coração e tomar a decisão de se transformar, de buscar ser melhor a cada dia.

O estudo do Evangelho, por exemplo, torna-se uma forma de se conectar com a espiritualidade de maneira mais profunda, permitindo que sua essência se refine e se torne mais alinhada com os valores divinos.

Este exemplo de fé e dedicação à transformação interna é uma grande inspiração para todos nós. Ela nos ensina que não importa a fase da vida em que nos encontramos, a jornada de autoconhecimento e melhoria contínua é algo que podemos e devemos buscar sempre. A reforma íntima é para todos, em qualquer idade, e deve ser abraçada com coragem, fé e amor.

Assim, a lição que fica é clara: nunca é tarde para mudar, para evoluir e para se transformar. O verdadeiro autoconhecimento não depende do número de anos vividos, mas da disposição de se abrir para a própria mudança. Aos 91 anos, Maria Helena é um exemplo vivo de que a reforma íntima é para todos, sempre, e que o trabalho do coração nunca tem um fim.

**Equipe - 1ª Escola de
Aprendizes do Evangelho
da Casa Espírita Ângelo
Lorenzetti – Araraquara (SP)**





Parábola da prisão (I)

Um enfoque iniciático

Era uma vez um prisioneiro que nasceu em uma prisão. Todos os seus antepassados também nasceram e viveram nessa prisão.

A prisão, por definição, é de segurança máxima, caracterizada por altos e espessos muros. Tendo, ainda, uma guarda muito vigilante, efetiva, incorruptível.

1ª pergunta (no âmbito iniciático): Nessas condições, o que este prisioneiro mais deseja? O que ele mais quer? O que mais anseia?

Naturalmente seríamos levados a responder que seria a liberdade. Mas, como ele nasceu aí (dentro da prisão) e não conhece nada mais do que o espaço limitado pelos muros, esse não é o seu maior desejo. Na verdade, ele nem se dá conta de que está preso.

Após muitas digressões, podemos concluir que o que ele mais deseja poderia ser tudo o que a prisão possa lhe oferecer para satisfazer a sua sensualidade (de sensações) ou os seus desejos. Tais como: ter uma cela maior, com todas as condições para lhe proporcionar mais conforto. Além disso, seria importante, talvez, ter mais de uma cela, uma em cada canto da prisão; também seria importante ter uma alimentação mais variada e em maior quantidade. Também poderia desejar ter maior variedade de roupas “de grife” e diversos meios de transportes para se locomover dentro da prisão; talvez um carro do ano para si, outro para a esposa, outros para cada um de seus filhos, outro ainda para levar os cachorros para passear e mais um para transportar seus gatos, ou seja, seus desejos são insaciáveis e deseja sempre mais e mais.

Evidentemente que a prisão não pode oferecer tudo o que todos os presos possam desejar. Assim os prisioneiros desenvolvem atributos para ter mais que os demais presos. Atributos como: orgulho, vaidade, egoísmo. Passa a ser maledicente, ambicioso, gu-

loso, melindroso, malicioso, mentiroso, pretensioso e quase todos os demais “-oso” que conhecemos. Tornando-se assim um preso muito conhecido, muito popular, muito **visível**.

Com o passar do tempo, alguns presos, raros, raríssimos, começam a pensar que a vida não pode ser só isso. Na verdade, esse tipo de preso que tendo, ou não, tudo o que deseja, começa a ficar insatisfeito com tudo que a prisão lhe possa oferecer; pois tudo isso não lhe satisfaz a alma. Então essa insatisfação cresce dentro de si e começa a se perguntar:

2ª) Será que há algo além dos muros dessa prisão?

Ele não sabe se há algo além dos muros. Mas o desejo de saber torna-se incontornável e começa a pensar em ultrapassar os muros para saber se pode haver algo além desses muros. Ele não sabe se existe. E se houver algo, não sabe se será melhor ou pior do que o existente dentro da prisão que ele conhece. Isso deixa de ser importante, porque o desejo de saber se existe algo mais é **incontrolável** e ele fará de tudo para ultrapassar os muros da prisão.

Nesse momento, dá-se conta que ao desenvolver os atributos para obter tudo e em maior quantidade o que a prisão possa lhe oferecer, ele tornou-se um preso muito **visível** e mesmo que consiga ultrapassar os muros da prisão, a guarda vigilante prontamente dará por sua falta e irá recuperá-lo. Portanto, o preso conclui que precisa mudar seu modo de ser, busca um comportamento para tornar-se **invisível**, para poder escapar.

3ª) Como um preso muito visível (com todos os atributos anteriormente mencionados e adquiridos com muito esforço) torna-se um preso invisível? Que ninguém possa se dar conta de que ele existe?

Após muitas conjecturas, chega-se à conclusão de que para passar de muita visibilidade para pouca ou nenhuma

visibilidade o preso tem que seguir e observar todas as leis e regras da prisão, isto é, deve tornar-se um preso exemplar, com quem a guarda não tenha que se preocupar. Passa, então, a cumprir com todas as regras e leis da prisão adquirindo assim novos **hábitos**. Para esse preso, se as leis e regras da prisão são justas ou não, deixa de ter importância. O importante passa a tornar-se o mais invisível possível para poder escapar.

Também começa a se perguntar:

4ª) Será que consigo escapar sozinho desta prisão?

Por definição a prisão foi conceituada como de alta segurança, portanto, é impossível escapar sozinho. Se fosse possível fugir só, a prisão não seria de alta segurança.

Se não pode escapar sozinho, alternativamente, será que todos os presos podem escapar ao mesmo tempo? Também por dedução, sendo a guarda efetiva e incorruptível, isto não é possível. Se todos escapassem ao mesmo tempo, a guarda daria pela falta dos prisioneiros e prontamente iria recapturá-los. E talvez muitos não quisessem sair daí.

Ou seja, escapar só ou todos ao mesmo tempo é impossível. Mas um pequeno grupo talvez consiga ultrapassar os muros da prisão.

5ª) Se sozinho ou todos juntos é impossível escapar, do que necessita o preso para ultrapassar os muros?
Resposta: Necessita de ajuda.

Ajuda de quem? Ajuda de fora da prisão e de um pequeno grupo de presos. Sendo a guarda efetiva e incorruptível, o preso só pode contar com ajuda de outros presos da prisão e dos que já escaparam e estão fora da prisão.

6ª) Como formaria este pequeno grupo? Com seus familiares, seus amigos ou companheiros de trabalho mais chegados na prisão?

Claro que não, pois se ele convidar essas pessoas que tal-

vez estejam muito satisfeitas com a prisão, por elas o quererem (ou amarem) muito, vão entregá-lo à guarda ou chamar o hospício e colocá-lo em camisa de força, pois ele só pode ter enlouquecido. Afinal, a prisão é tão boa! Então, ele só pode contar com a ajuda de outros presos que tenham a mesma insatisfação com o que existe intramuros na prisão, que tenham as mesmas aspirações que ele de escapar desse lugar e que já começaram a mudar seus hábitos para tornarem-se invisíveis.

Então o preso insatisfeito só tem que encontrar outros homens iguais a ele, ou seja, presos que estão se esforçando para se tornarem invisíveis. Essa não é uma tarefa fácil. Como encontrar homens invisíveis? Para tanto tem que aprender a observar presos **invisíveis**, pois até o momento só conseguia ver homens **visíveis**.

Imaginemos que consiga encontrar outros homens invisíveis e formar um pequeno grupo.

7ª) Ter o pequeno grupo é o suficiente para escapar?

Não. No mínimo terão que obter **ferramentas** que os ajudem a cavar um túnel ou a escalar os muros (tarefa mais difícil, pois a guarda é vigilante).

Surge o problema: Onde obter as ferramentas? Lembremos que a guarda é efetiva e todos os dias a determinada hora do dia, faz um inventário de tudo que há na prisão e se percebem a falta de uma colher que seja, se colocam de prontidão e não se aquietarão até encontrá-la.

Resumindo, as **ferramentas** não podem ser obtidas dentro da prisão. Então elas só poderão vir **de fora da prisão**, que os prisioneiros insatisfeitos não sabem se existe algo ou alguém além dos muros.

Portanto, além da ajuda de outros presos (dentro da prisão), necessitam de ajuda de fora (que eles não sabem se existe!).

Imaginemos, mais uma vez, que de qualquer maneira consigam as **ferramentas** necessárias.

8ª) Já tem o grupo formado e tem ferramentas? É o

suficiente para ultrapassar os muros da prisão?

O grupo de insatisfeitos formado e de posse de ferramentas começa a cavar o túnel e faz muitos esforços, mas pode acontecer que, apesar dos esforços realizados, saiam dentro da sala da guarda, na sala do diretor da prisão ou se defrontem com uma fundação profunda da muralha e não consigam escapar. Ou seja, o grupo pode fazer esforços desnecessários.

Para que isso não ocorra é preciso, ainda, algo mais: um **plano de fuga**. Um plano que especifique as ferramentas necessárias, como utilizar cada uma delas, quando utilizá-las e que direção (e comprimento) o túnel deve ter. Este plano também terá que vir de fora da prisão, pois intramuros os indivíduos não sabem como a prisão foi construída e se há pontos fracos, como, por exemplo, se há pontos onde a fundação dos muros não é muito profunda. Tão importante é este plano que ele recebe um nome: **escola iniciática**.

Após tudo ajustado e os esforços realizados, pode ser que o grupo consiga escapar, mas não há segurança que isto ocorrerá.

INTERPRETANDO A PARÁBOLA

O que significa o preso?

Significa a Humanidade.

O que significa a prisão?

Significa a materialidade.

A materialidade no seu sentido mais amplo, além do corpo físico, dos objetos e bens materiais, abrange a família, a profissão, o nome do preso e sua personalidade (considerada como tudo que foi assimilado pelo preso desde que nasceu).

Se a prisão significa a materialidade, fora da prisão temos a espiritualidade. Que tipo de espiritualidade irá auxiliar o preso insatisfeito? A espiritualidade moralmente superior ou moralmente inferior ao preso?

Só pode ser a **espiritualidade superior**, pois a espiritualidade inferior prefere ficar intramuros, onde pode também satisfazer sua sensualidade, ela está atada à materialidade.

O que significa a guarda?

Os guardas são as pessoas do nosso entorno social, que nos vigiam e não querem perder o nosso convívio: os familiares, os amigos, os vizinhos, os companheiros de trabalho. Paradoxalmente nossos "inimigos" podem ser nossos verdadeiros "amigos" se nos apontam quais são nossos traços principais que nos mantêm na prisão da materialidade.

Portanto, esta parábola é válida para todos os mundos materiais que tenham uma humanidade e não somente para a humanidade terrestre.

Pela parábola, o plano de fuga é um fator essencial para que o Homem possa libertar-se da materialidade e vamos designá-lo com o nome de iniciação espiritual (ou **Escola Iniciática**).

Note que todas as verdadeiras religiões propõem que os homens devem ser pessoas melhores (anjos) para merecer o reino dos céus, mas têm dificuldade em ensinar como transformar-se em pessoas melhores; quem faz isso são os planos de escape (as escolas iniciáticas).

Escola Iniciática nessa concepção é uma escola prática (onde os aspectos filosóficos ou teóricos não são predominantes) e o adepto pode realizar a sua evolução espiritual (ou transformação moral).

Desde o início da humanidade a Espiritualidade Superior tem ofertado aos homens diversas escolas iniciáticas. Em 1950, enviou mais uma: a **Escola de Aprendizagem do Evangelho**; que é uma entre tantas outras que não conhecemos, com o agravante de não sabermos se é a melhor. Tampouco se é a pior. Mas isto não importa, desde que ela nos ajude a superar a materialidade, auxiliando-nos em nosso processo de espiritualização.

Este artigo terá continuidade na próxima edição.

**Sandra e Luiz Pizarro
C. E. Vinha de Luz,
Reg. SP-Centro**

Das Palavras dos Espíritos às Imagens dos Homens: representações visuais da vida espiritual

Relatos espirituais chegam até nós desde os primórdios da civilização. Para se tornarem experiência compartilhável, precisam ganhar forma: imagens, sons, espaços, ritmos narrativos. Essa “tradução” não é falha da comunicação — é o próprio meio pelo qual o invisível atravessa a cultura.

Allan Kardec propôs o Controle Universal do Ensino dos Espíritos (CUEE), método que busca a concordância de mensagens sérias obtidas por médiuns diferentes em lugares distintos. Esse critério ajuda a distinguir conteúdo (o que se repete com coerência) de forma (os modos culturais de representar).

Sob essa chave, podemos analisar como diferentes artes moldam o que é narrado pela espiritualidade — mantendo o núcleo doutrinário, mas variando a plástica: ora arquiteturas, ora paisagens; ora estúdios, ora locações naturais; ora palavras, ora efeitos digitais.

Arte antiga como ponte para o invisível

Os monumentos erguidos em diversas partes do planeta — das pirâmides do Egito às da Mesoamérica, dos zigurates da

Mesopotâmia aos templos da Ásia — expressam não apenas poder político, mas sobretudo uma visão espiritual de continuidade da vida.

Muitas dessas manifestações, embora separadas por oceanos e séculos, apresentam semelhanças arquitetônicas e simbólicas: formas piramidais, alinhamentos com astros, motivos que remetem à ascensão, ao sol e ao ciclo da morte e renascimento.

Essas convergências sugerem uma origem comum nas intuições espirituais da Humanidade, em que povos distintos recorreram à arte, à arquitetura e ao mito para traduzir experiências transcendentais em matéria duradoura.

Assim, a arte sempre funcionou como ponte entre o visível e o espiritual, papel que o Espiritismo retoma e atualiza em novas linguagens culturais.

André Luiz e a inspiração para a arte popular

Os conceitos trazidos por André Luiz em obras como “Nosso Lar” e “E a Vida Continua...” inauguraram no movimento espírita brasileiro um campo fértil de reflexões sobre a vida no plano espiritual.

Embora Kardec nunca tenha mencionado diretamente

“cidades espirituais”, muitos desses relatos foram confirmados ou complementados por outros autores, compondo um quadro coerente sobre a dinâmica da vida após a morte. Não demorou para que tais descrições transbordassem para a arte brasileira, inspirando adaptações em diferentes linguagens.

Televisão: “A Viagem” (1975 e 1994)

A primeira versão de “A Viagem” (Rede Tupi, 1975) dramatizou o pós-morte inspirado em André Luiz. A novela apresentou ambiências distintas: o “vale”, com seus cenários sombrios e cavernosos, e a “colônia”, com interiores semelhantes aos da Terra. Trechos preservados e parcialmente restaurados no Arquivo Nacional (disponíveis no YouTube) permitem observar as escolhas de fotografia e cenografia, mesmo diante das limitações técnicas da época.

O remake de 1994, novamente sob o escrito por Ivani Ribeiro e dirigido por Wolf Maya, fez uma opção estética diferente: evitou o astral de estúdio e ambientou o Nosso Lar em meio à natureza, com lagos, árvores e animais.

As gravações foram realizadas em um campo de golfe em Nogueira (Petrópolis), enquanto o Vale dos Suicidas foi retratado em uma pedreira desativada em Niterói.

A novela também incorporou referências visuais da “Divina Comédia”, de Dante Alighieri, inspiradas nas gravuras de Gustave Doré, especialmente para retratar o sofrimento dos espíritos no vale.

A primeira versão contou com consultoria de José Herculano Pires, resultando inclusive em um livro homônimo assinado por ele e Ivani Ribeiro — caso raro em que a teledramaturgia se associa a uma reflexão filosófica/doutrinária.

Em termos de impacto, “A Viagem” (1994) tornou-se um dos maiores vetores de popularização do Espiritismo no país, alcançando sua sexta reprise em 2025, três delas em TV aberta. Esse fôlego cultural demonstra como uma estética televisiva pode fixar memórias coletivas, sem pretender ser “fotografia” do plano espiritual.

Cinema: do desenho mediúnico ao CGI

O cinema ampliou essa tradução visual. O filme “Nosso Lar” (2010) partiu dos desenhos mediúnicos de Heigorina Cunha — mapas, fachadas e ministérios observados em desdobramento e validados por Chico Xavier — e os transformou em cenografia com apoio massivo de efeitos digitais (cerca de 90%

das cenas). Uma imagem mediúnica tornou-se, assim, design de produção.

O sucesso foi estrondoso e deu origem a “Nosso Lar 2: Os Mensageiros” (2024), que deslocou o foco para missões na Terra, com cenas menos monumentalistas e mais voltadas às passagens entre planos. A mensagem permanece a mesma: não existe uma estética única do espiritual. Cada obra seleciona metáforas visuais adequadas à sua narrativa.

Outras expressões artísticas

Os quadrinhos também desempenham papel importante, oferecendo um “meio-termo” entre literatura e cinema. Um exemplo é o projeto em HQ “Um Jovem no Além”, inspirado na trajetória de Luiz Sérgio, publicado em O Trevo.

Com linguagem acessível, a obra cria uma visualidade pedagógica voltada para a juventude, reafirmando conteúdos recorrentes: continuidade da vida, aprendizado no além e ética do consolo.

Método de leitura: separar conteúdo de forma

As obras artísticas são vertentes de difusão do Espiritismo, mas sua apreciação exige ponderação. Confundir metáforas visuais com realidade ontológica leva a falsos debates (“o céu é um campo?” “há muralhas literais?”).

O método kardecista nos convida a honrar o conteúdo

validado e apreciar a criatividade encarnada como ponte didática. Em outras palavras: as imagens são nossas — criadas para sentir e compreender aquilo que os Espíritos transmitem em essência.

Thiago Rodrigues é do Grupo Espírita Reencontro de Mauá/SP

Dicas para evitar interpretações equivocadas

1. Valide o que se repete com coerência: continuidade da vida, responsabilidade moral, educação espiritual, assistência, lei de causa e efeito.

2. Relativize a “casca” estética: em 1994 a cidade espiritual Nosso Lar vira um campo aberto; em 2010, uma cidade planejada com muralhas; nos quadrinhos, painéis sequenciais de acolhimento. Tudo são traduções artísticas.

3. Observe o contexto de produção: locações e fotografia (1994), efeitos digitais (2010), linguagem gráfica (HQ) nascem de recursos e meios culturais, não de verdades absolutas sobre o espiritual.



Cura espiritual: por dentro dos grupos mediúnicos

■ *Estes são os sinais que acompanharão os que tiverem crido: em meu nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas, pegarão em serpentes, e se beberem algum veneno mortífero, nada sofrerão; imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados.” Marcos (16:17-18)*

Os trabalhos de cura espiritual são descritos há milênios, de forma literal ou por meio de figuras de linguagem. Com o conhecimento espírita atual e das metodologias usadas nos trabalhos mediúnicos de assistência espiritual das casas da Aliança, podemos traduzir as palavras do evangelho de Marcos como:

- ... expulsarão demônios – Passes espirituais CH, P2 e P3B.
- ... falarão em novas línguas – Incorporação, Psicofonia, Psicografia etc.
- ... pegarão em serpentes, e se beberem algum veneno mortífero, nada sofrerão – Fé inabalável.
- ... imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados – Passes materiais P1 e P3A.

Pois bem, os trabalhadores espíritas de última hora, com sua fé, vontade e amor, podem atender aos sinais mencionados por Marcos em nome de Jesus.

Numa avaliação de nosso dia a dia, percebemos que quase não damos atenção à “vontade” em todas as nossas ações. De tão simples, achamos não ter valor, porém, vamos descobrindo que, nestas coisas mais simples da vida, podemos encontrar mais facilmente a presença divina.

Encontramos, então, uma passagem do “Livro dos Médiuns” (Cap. VII – Item 131), que nos traz uma descrição detalhada do que estamos falando:

“... A vontade é atributo do espírito encarnado ou erran-

te. Daí o poder magnetizador, que sabemos estar na razão da força da vontade. O espírito encarnado pode agir sobre a matéria elementar e, portanto, modificar as propriedades das coisas dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de curar pelo contacto e a imposição das mãos, que algumas pessoas possuem num elevado grau.”

Ou seja, a vontade é uma força do próprio espírito que desperta o amor que atrai o fluido cósmico universal benigno, de acordo com a intensidade desse amor, podendo transformar o seu entorno.

*Vamos descobrindo
que, nestas coisas
mais simples da vida,
podemos encontrar
mais facilmente a
presença divina*

De acordo ainda com o “Livro dos Médiuns” (Cap. XVI – Subitem 189), a faculdade de cura não é essencialmente mediúnica, pois todos os verdadeiros crentes a possuem, sejam médiuns ou não. Frequentemente, não é mais do que a exaltação da potência magnética, fortalecida em caso de necessidade pelo concurso dos espíritos bons.

Assistência espiritual: o poder do grupo

É importante ressaltar que médiuns que têm a capacidade individual de cura são raríssimos. O comum é a intervenção de espíritos mais evoluídos que conjuntamente com os grupos mediúnicos de cura conseguem restabelecer o necessitado.

Além de questões individuais de cada médium, devemos ressaltar a importância do tra-

balho coletivo do “espírito de grupo”. É com alinhamento de sentimentos e pensamentos de base evangélica que encontramos as possibilidades das grandes transformações de nosso entorno, de praticar o bem, de atender aos desígnios divinos até a efetiva cura de um ser merecedor.

Em todos os níveis espirituais, sem exceção, encontramos o trabalho em grupo. Por exemplo, conforme mencionado no livro “Na Semeadura II”, de Edgard Armond, Jesus Cristo faz parte de um grupo de 70 espíritos de luz que governa este sistema solar e outros orbes.

A potência magnética e a capacidade de doação dos fluidos cósmicos benignos são atraídos proporcionalmente ao amor que o espírito possui.

O “Livro dos Médiuns” diz ainda que todos os magnetizadores são aptos a curar, mas entre os médiuns curadores a faculdade é espontânea. “A intervenção de uma potência oculta, que caracteriza a mediunidade, torna-se evidente em certas circunstâncias. E o é, sobretudo, quando consideramos que a maioria das pessoas qualificáveis como médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação.”

Isto mostra a importância da preparação nos trabalhos mediúnicos. A oração melhora a psicosfera do ambiente atingindo outros planos e, consequentemente, facilitando o acesso de espíritos mais sutis para os trabalhos. A “potência oculta” vem deles e, na realidade, são eles que fazem a maior parte dos trabalhos.

O grupo mediúnico encarnado basicamente é o responsável pela doação dos fluidos mais pesados, que muitas vezes são utilizados para a reconstituição perispiritual. Porém, são os fluidos mais vibrantes, mais sutis, provenien-



tes de espíritos elevados, que permitem essa reconstituição. É como o tijolo e o cimento.

Vale ressaltar que a realização de curas completas depende do trabalho de entidades altíssimas, da fé do assistido e da permissão divina dentro do atendimento às Suas Leis.

Assim foi com Jesus. Como um dínamo de amor, o Mestre atraía o fluido cósmico de forma magnífica. E, utilizando material quintessenciado mais denso, como terra nos olhos, conseguia recompor a visão de um cego. Em outro episódio, fica muito claro que a predisposição do assistido em receber a ajuda espiritual é parte essencial do processo, se o merecer e for permitido por Deus. Quando a hemorriça apenas tocou Jesus, sua fé a curou. O fluido cósmico saiu dele para ela: “uma força saiu de mim”.

Organização dos grupos mediúnicos de cura

Os grupos mediúnicos de cura são maiores do lado espiritual do que entre os encarnados. Há um espírito para cada encarnado no mesmo plano do grupo encarnado. Um pouco acima deste, há um grupo menor de espíritos atuando com vibrações “mais” sutis, e ainda acima destes existem 3 a 4 espíritos de luz com doações “super” sutis, conforme representação abaixo.

Cabe ressaltar que esta é uma forma de apresentação, mas podem existir outras. Além disso, grupos de espíritos samaritanos saem nos trabalhos a distância para atender aos assistidos que não podem se apresentar presencialmente na casa. Neste caso, a mente do grupo na casa espírita direciona e aplica os fluidos em cores e intensidade conforme a necessidade e o comando dos espíritos trabalhadores elevados. Os espíritos, com a própria doação sutil, potencializam e adequam as doações dos encarnados de acordo com as necessidades do assistido.

Para melhor entendimento, buscamos a seguinte passagem no livro “A Gênese” (Cap. XIV – Os Fluidos – Curas): “O fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã.

O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido.”

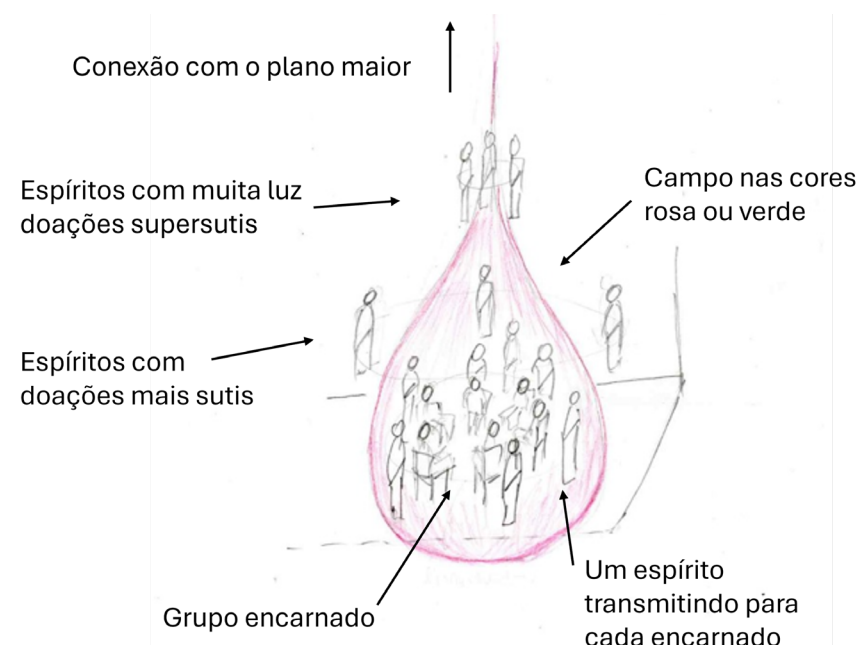
Ainda o mesmo capítulo nos traz que são variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; de outras é rápida, como uma corrente elétrica. Pode haver curas instantâneas por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade.

Entre os extremos dessa faculdade, há infinitas possibilidades e o princípio é sempre o mesmo: o fluido desempenha o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias específicas.

Nos lembra também que a ação do passe de cura pode ser produzida pelo próprio fluido do médium encarnado, pelo fluido dos espíritos atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado. O mais comum nos grupos mediúnicos é que a ação ocorra pelos fluidos que os espíritos derramam sobre o médium encarnado, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semiespiritual ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece.

Os trabalhos mediúnicos são, portanto, amplo campo de estudo. Continuaremos a abordar o assunto nas próximas edições de O Trevo, compartilhando conhecimentos e reflexões.

Mauro Iwanow é da Equipe de O Trevo





Um olhar espiritual sobre as Metas do Milênio e a COP 30



Jesus de Nazaré, ao iniciar seu ministério na Galileia, curava enfermidades do corpo e do espírito, restaurava relações sociais e renovava esperanças. Suas palavras atraíam multidões sedentas pela Boa Nova, que trazia consolo e novos horizontes diante da dor.

No dia em que subiu ao monte Eremos e proferiu o Sermão do Monte, Jesus apresentou um código moral e evolutivo para toda a Humanidade. Em suas bem-aventuranças, traçou diretrizes de convivência entre os povos, revelando o caminho para a concretização do Reino de Deus — um reino de paz, amor e justiça na Terra.

Mais do que um ideal espiritual, o Sermão propõe uma metodologia de transformação pessoal e coletiva, para que cada um reflita a luz do Cristo em si mesmo.

As Metas do Milênio e o Sermão do Monte

Estudos teológicos apontam a relação entre o Sermão do Monte, as Metas do Milênio da ONU (2015) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

O Evangelho de Mateus (caps. 5 a 7) mostra Jesus ensinando que o Reino dos Céus se manifesta por condutas éticas, morais e fraternas — valores presentes também nos tratados internacionais.

Em 2015, a ONU revisou os Objetivos do Milênio, criando a Agenda 2030 com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que incluem: erradicar a pobreza e a fome,

garantir educação e igualdade de gênero, proteger o meio ambiente e promover parcerias globais.

Essas metas representam um compromisso ético e espiritual com o planeta e as futuras gerações — uma verdadeira aliança de regeneração global.

A Ética do Sacrifício e da Luz Interior

Em “Harpas Eternas” (vol. 3, p. 280), o espírito Hilarião de Monte Nebo nos recorda:

“O Reino de Deus pede abstenções e exige sacrifícios (...). Sacrifício faz quem retorce seu próprio coração para silenciar a sua voz a reclamar as manifestações exteriores de uma afeição humana (...). A Luz Divina ilumina os puros de coração e os humildes.”

De modo semelhante, Ramatis ensina em “O Sublime Peregrino” que o nascimento de avatares como Jesus é previsto pela administração sideral para promover grandes e necessárias transformações espirituais na Humanidade.

Direitos Humanos: O Evangelho em Linguagem Universal

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, diz que todos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Garante vida, liberdade e segurança, proíbe a discriminação e estabelece direitos civis, políticos, sociais e culturais — como educação, saúde e trabalho.

Assim como o Sermão do Monte, reconhece a dignidade essencial de cada pessoa

e propõe justiça, compaixão e solidariedade entre todos os povos.

COP 30: O Clamor da Terra e dos Corações

Iniciativas como a COP 30 representam mais uma etapa rumo à regeneração planetária. Requer diálogo entre governos, cientistas e organizações para buscar soluções diante da crise climática.

Seu objetivo é conter o aquecimento global e implementar o Acordo de Paris, mas é também uma convocação da humanidade à superação do seu velho orgulho e egoísmo e à restauração da comunhão com a vida. O Reino de Deus na Terra.

Apesar dos desafios, vivemos, sim, um tempo de esperança. A dor fustigante e a empatia na dor do próximo, nos impulsionam a evoluir.

O Sermão do Monte, as Metas da ONU, a Declaração dos Direitos Humanos e as conferências ambientais são expressões, em diferentes linguagens, do mesmo propósito divino: fazer da Terra um lar de fraternidade, justiça e paz.

Estamos mais uma vez sendo confrontados no nosso egoísmo e orgulho. É hora de trocar a maquiagem de discursos aplaudidos e as ações aparentemente boas pela verdade do Amor, refletindo Jesus todos os dias.

Que Deus nos abençoe e fortaleça.

Silvia Torre é da equipe do Paulo de Tarso sem Fronteiras PTSF e voluntária do Neefa Sorocaba

Resultado da pesquisa Paulo de Tarso sem Fronteiras 2025

A equipe Paulo de Tarso sem Fronteiras (PTSF) compartilha o resultado da pesquisa realizada para aferir a compreensão do movimento sobre a proposta contida no “Guia do Peregrino”.

A pesquisa constatou que a proposta do PTSF atraiu mais o interesse dos participantes com idade entre 50 e 69 anos e em sua maioria entre os discípulos. Também identificou que a leitura do “Guia do Peregrino” fez com

que a maioria dos que responderam à pesquisa (83,13%) declarassem que acham a proposta do PTSF interessante e, 80% declararam que gostariam de realizar alguma atividade proposta.

A evangelização do ser foi o caminho do “Guia do Peregrino” com o qual os participantes mais se identificaram e quase 80% têm interesse em receber o contato da equipe do PTSF. Os canais de preferência de grande parte dos entrevistados

são WhatsApp ou e-mail.

Participaram da pesquisa discípulos e servidores de várias regiões do Brasil e de outros países, como Argentina, Portugal, Cuba, Alemanha e Bélgica.

A partir dos resultados, a equipe vai construir uma comunicação diferente com os voluntários, visando a motivação da propagação do Evangelho de forma simples e universalista, dentro e fora do movimento espírita.

Cerimônia de ingresso emociona novos discípulos da FDJ

No dia 9 de novembro, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ) viveu um momento de profunda emoção com a cerimônia de ingresso de 23 novos discípulos, realizada no Centro Espírita Redentor, em Santo André (SP).

Marcada por vibrações de alegria, união e gratidão, a solenidade reuniu discípulos, familiares e amigos em um ambiente de intensa fraternidade. Os novos integrantes foram acolhidos com ternura pelos veteranos, pela espiritualidade amiga e pelos mentores da Fraternidade, que, em mensa-

gem mediúnica, destacaram a importância da união e do apoio mútuo, além do estudo constante como caminho seguro para quem deseja seguir os passos de Jesus.

Participaram do encontro discípulos de diversos centros espíritas, entre eles o Redentor, Casa de Timóteo, Re-encontro, Casa do Caminho, Paulo de Tarso, Francisco de Assis (Diadema), Edgard Armond, Apóstolo João e Geraldo Ferreira, além dos dedicados companheiros do Centro Espírita Francisco Cândido Xavier (RJ), que viajaram espe-

cialmente para vivenciar, presencialmente, este momento de fé e emoção.

A cerimônia pública também foi transmitida online, permitindo que mais corações se unissem em prece e alegria. Que Jesus abençoe cada novo discípulo em sua jornada de aprendizado e serviço, sustentando-os na paz e na perseverança que caracterizam os verdadeiros seguidores do Mestre.

Equipe da Fraternidade dos Discípulos de Jesus Regional ABC

Curso para Dirigentes de Evangelização Infantil

Em 2026 vai acontecer o curso de Aprimoramento para Dirigentes e Coordenadores de Evangelização Infantil. Poderão participar quem já fez o curso

de preparação para evangelizadores há mais de um ano.

Serão seis encontros online nos dias 8 e 22 de fevereiro e 1, 8, 15 e 22 de março de 2026, sem-

pre das 15h às 18h. As inscrições poderão ser realizadas em breve. Para qualquer dúvida, enviar um e-mail para: formacao.evangelizadores@gmail.com.

Como colaborar com O Trevo

O Trevo é um jornal colaborativo que há mais de 50 anos contribui para divulgação do Espiritismo e das frentes de trabalho da Aliança Espírita Evangélica. Os textos são escritos por voluntários de quais-

quer casas da Aliança.

Deixamos aqui o convite aberto para aqueles que quiserem contribuir com novidades sobre o movimento, informações sobre a doutrina espírita e conteúdos de inspiração para

nossos leitores.

A Equipe de **O Trevo** fará a seleção e edição do conteúdo.

Para mais informações, escreva para:

trevo@equipesalianca.org.br.



“Não estacionar no bem nem progredir no mal.”

Outro dia eu li um post que dizia que há uma ilusão de que saber de algo já basta. E eu entendo que esse tema se relaciona muito com essa frase, pois, sabendo tudo sobre a espiritualidade até esta etapa da Escola de Aprendizes do Evangelho, não basta só eu saber — é preciso agir. Entendo que devo continuar progredindo, em vez de estacionar no bem e nas coisas que aprendi na Escola.

Bianca Aparecida S. Tonini - 11ª turma
Grupo Espírita Sintonia Fraterna
- Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Quando não acho uma determinada situação adequada, evito dar minha opinião. Faço isso, na maioria das vezes, apenas quando me pedem ou quando se refere a alguém muito próximo. Fora isso, tenho me policiado para não falar da vida de terceiros, pois sei que isso não agrega nada para a minha vida nem para a minha evolução.

Camilly Lima Faria - 20ª turma
Casa de Evangelização Espírita
Estrada de Damasco - Guarapari/ES
Regional Minas Gerais

“Não estacionar no bem nem progredir no mal.”

É necessário não só evitar o mal, mas também buscar sempre caminhar em frente na trilha dos ensinamentos que o Cristo nos deixou. Não fazer o mal é fácil; porém, buscar fazer o bem é um eterno exercício de crescimento interno e auto-observação.

Larissa Valentim Pereira - 3ª turma
- online
Grupo Espírita Nosso Lar - São Paulo/SP
Regional SP Oeste

“Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.”

Sim, concordo que Deus é a fonte do bem e que sou uno com Deus como ser humano. Mas, como homem, entendo que aquilo que acredito ser mal nasce da minha ignorância, e o mal é fruto de tudo aquilo que não me convém. Esse mal fica sob minha inteira responsabilidade.

Amador Moreira Araújo Filho - 7ª turma
Núcleo Assistencial Espírita Terceiro Milênio - Vila Antonieta - São Paulo/SP
Regional SP Leste

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Quando fico mal-humorado, procuro algo que me faça sorrir e perdoar o que causou esse estado. Meu mau humor só serve para que eu veja mais dificuldades e deixe de enxergar soluções para os meus problemas.

Vítor Félix de Ávila - 12ª turma
CEAE Barretos - Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

“Aliança é um estado de Espírito. Estamos à altura dele?”

A Aliança é um estado de espírito que pede atenção constante em mim e nos meus irmãos de caminhada. O foco, a persistência e a presença são partes indispensáveis para a sonhada reforma íntima e para a formação do elo da corrente de que precisamos construir para alcançar uma vida melhor.

Tatiana Baddini Echigo - 24ª turma
Grupo Espírita de Aprendizado Evangélico - Embaré - Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”

Analisando minha trajetória evolutiva, percebo que ainda me deixo iludir, mas isso ocorre com muito menos frequência do que antes da Escola. As ferreamentas e a determinação que hoje tenho me auxiliam na manutenção e na pronta retomada do caminho certo. Por saber que não estou sozinho nesta caminhada, persevero e não me puno mais pelos desvios, mas busco força naqueles que me auxiliam.

Rachel Barrios Caetano - 35ª turma
CEAE Santana - Parque Mandaqui - São Paulo/SP
Regional SP Norte

“A verdade liberta e estimula para a redenção.”

Percebo que a verdade nos aproxima da redenção, porque quando trabalhamos e agimos conforme o que acreditamos, sentimos felicidade e a sensação de dever cumprido. Tenho realizado minhas tarefas familiares e sociais com base na verdade do amor, da paciência e da compreensão e sinto a vida mais leve. Busco, através dessa verdade, encontrar a redenção junto aos ensinamentos do Mestre Jesus.

Fabiane Marques - 17ª turma
Centro Espírita Paulo de Tarso - Rio Grande/RS
Regional Extremo Sul

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.”

Já me vi muitas vezes esperando uma palavra acolhedora em momentos de dificuldade. Eu não queria incomodar ninguém e, por isso, me fechava. Um erro. Quando estamos no turbilhão, não conseguimos enxergar pequenos detalhes que podem virar o jogo a nosso favor. Hoje, dentro do possível, procuro sempre oferecer uma palavra que acolha e traga um toque mágico, como tantas vezes recebi.

Edna Giugliani - 1ª turma
Grupo de Estudos Espírita Despertar da Nova Era - Santo André/SP
Regional ABC

Um Jovem No Além

Inspirado na vida e obra de Luiz Sérgio

O lago refletia o fim da tarde. Luiz e Palácio aproveitavam a pausa das tarefas para conversar — daqueles papos que começam em risada e terminam em reflexão.

Você tava falando sério? Uma coisa é mandar mensagens curtas... mas livros inteiros?

Sim! E olhe, estão justamente escolhendo novos textos para enviar à Terra. Vá lá, se inscreva — aposto que seu estilo faria sucesso.

Será...



Ah, o bonitão quer fazer um roteiro turístico do além, é isso?



Nossa! O RH daqui não ia dar conta!

